



PROGRAMA E RESUMOS X ENCONTRO APPE 2015
Universidade do Algarve, 17 – 18 de abril de 2015

POSTERS

Sexta-feira, 17 de abril de 2015

09.00 – Afixação dos Posters

17:00 – 19:00 Sessão de Posters

1. Tipicidade como dimensão crítica da memória semântica: integração de medidas cognitivas e neuronais em jovens e idosos. Mara Alves, Ana Raposo, Andrea Santi & J. Frederico Marques. *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.*

Neste projeto exploramos a tipicidade dos conceitos como dimensão chave da memória semântica, combinando medidas comportamentais e imagiológicas em jovens e idosos saudáveis. Dados de fMRI com jovens adultos mostraram que a categorização de itens atípicos, relativamente a itens típicos, envolveu maior ativação dos lobos temporal anterior e frontal inferior, evidenciando a sinergia entre representação conceptual e controlo executivo na memória semântica. O estudo com idosos revelou que o declínio cognitivo (indexado pelo MoCA) prediz o aumento do efeito de tipicidade, indicando vulnerabilidade do sistema semântico com o envelhecimento. Os resultados enfatizam a cooperação entre representação conceptual e controlo cognitivo no processamento semântico. Estudos de neuroimagem em curso com idosos permitirão perceber quais as funções semânticas mais afetadas no envelhecimento. *E-mail* de correspondência: mara.f.alves@gmail.com

2. Menor controlo cognitivo na adolescência afeta a memória episódica. Miguel Andrade & Ana Raposo. *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.*

O córtex pré-frontal é crucial para a recuperação controlada de memórias episódicas mas a sua maturação ocorre tardiamente, durante a adolescência. Investigámos diferenças no controlo cognitivo na memória episódica entre adolescentes e adultos, recorrendo ao Paradigma de Dissociação de Processos para destringir processos de familiaridade e recolção em contexto semântico e perceptivo. Verificou-se um pior desempenho dos adolescentes durante a recolção em contexto semântico, enquanto que nas componentes mais automáticas (familiaridade) e de processamento perceptivo não se observaram quaisquer diferenças etárias. Curiosamente, ao pior desempenho dos adolescentes correspondeu maior certeza na resposta. Verificou-se ainda uma correlação positiva entre recolção semântica e capacidade inibitória. O controlo cognitivo, ainda em desenvolvimento na adolescência, afetará assim o desempenho da memória episódica. *E-mail* de correspondência: andrade.miguelangelo@gmail.com

3. A Memória Prospetiva e o Controlo Executivo: Comparação entre Grupos Etários. Inês Salomé Morais, Dina Silva, & Alexandra Reis. *Universidade do Algarve.*

A memória prospetiva (MP) define-se como a capacidade de relembrar uma ação que se pretende realizar no futuro. Avaliou-se o efeito que a idade exerce na MP, através da comparação entre dois grupos etários (Jovens-Adultos

versus Idosos) em duas tarefas prospetivas (evento e tempo). Paralelamente avaliou-se o desempenho executivo destes grupos através de um conjunto de provas: Fluência Verbal, TMT e Stroop. Os resultados demonstraram o efeito da idade no desempenho prospetivo e executivo, sendo que os Idosos revelaram pontuações inferiores comparativamente aos Jovens-Adultos. Posteriormente, pressupôs-se a existência da relação entre as componentes, contudo, o presente estudo não conseguiu verificar esta relação. No entanto, verificou-se uma tendência associativa entre funções executivas e desempenho da MP o que permitiu concluir que possa haver uma partilha de processos entre o funcionamento executivo e a MP. *E-mail* de correspondência: isalomemorais@gmail.com

4. False recall and false recognition in DRM lists with three critical words. Maria Soledad Beato, S. Cadavid & L. Dapena. *Universidad de Salamanca*.

In the present study, we analyzed the influence of backward associative strength (BAS) on false recall and false recognition using the Deese/Roediger-McDermott (DRM) paradigm with multiple critical words per list. The results showed that three-critical-word lists produced false recall and false recognition. Moreover, high false recognition rates were found in some lists (e.g., 65%, JAIL-INMATE-PRISON: bars-prisoner-cell-offender-penitentiary-imprisonment), whereas the highest false recall index reached was 15% (LOVE-WEDDING-MARRIAGE: bridal-newlyweds-bond-commitment-couple-to marry). Further, we observed a significant positive correlation between false recall and false recognition. Additionally, although no significant correlation was found between BAS and false recognition, a significant positive correlation was found with false recall. These findings suggest that the associative processes leading to false memories influence false recall and false recognition differently. *E-mail* de correspondência: msol@usal.es

5. O efeito da indução de estados humor na memória operatória. Rui Soares, Flávia dos Santos & Pedro Albuquerque. *Universidade do Minho*.

Há evidências de que as emoções regulam a memória operatória, contudo, permanece incerto em quais dos componentes atuam (fonológico, visuo-espacial ou executivo central), em função das valências emocionais específicas, como alegria e tristeza. Recorrendo a uma amostra de estudantes universitários, o presente estudo investigou o efeito da indução de estados de humor positivos ou negativos, por meio de estímulos visuais (imagens) e auditivos (músicas), em tarefas que avaliam os referidos componentes da memória operatória. Os resultados, embora preliminares, mostraram que a indução foi efetiva e que os estados de humor negativos conduziram a piores desempenhos em todas as medidas de memória operatória, comparativamente às induções de humor positivas. *E-mail* de correspondência: flaviahs@psi.uminho.pt

6. Neuromodulation in healthy aging: promises and pitfalls. Ana Rita Simões Martins & Jorge Almeida. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra*.

As people grow older, the structural and functional changes occurring in the brain lead to the deterioration of cognitive functioning. There has been an upsurge of interest in exploring non-pharmacological strategies to maintain or enhance cognitive functioning in healthy aging, as to prevent or delay functional disabilities and diminish the impact in quality of life. Non-invasive brain stimulation has recently emerged as a promising approach to maintain or improve cognitive performance. In this systematic review we assess the impact of Transcranial Magnetic Stimulation (TMS) and transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) on cognitive functioning in healthy older adults. The results of this review will be discussed, highlighting the promises and pitfalls of these techniques to study cortical mechanisms in healthy aging. *E-mail* de correspondência: jorgealmeida@fpce.uc.pt

7. Estimulação nos idosos é boa, mas nem sempre: o efeito do ambiente circundante na cognição. Pedro Rodrigues & Josefa Pandeirada. *Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, CINTESIS.*

A presente investigação teve como objetivo estudar o efeito de distratores ambientais em tarefas de atenção e de memória visuoespaciais. Sessenta idosos realizaram duas tarefas atencionais (Go/No-Go e Resposta Seletiva) e duas tarefas de memória (Blocos de Corsi e Figura Complexa de Rey) em duas sessões. De salientar que, numa das sessões, o ambiente era distrativo e na outra era não-distractivo. As sessões decorreram com um intervalo de 14-21 dias entre sessões de modo contrabalanceado. Globalmente, os resultados revelaram melhor desempenho nas tarefas cognitivas quando estas foram realizadas no ambiente não-distrativo, em comparação com o ambiente distrativo. Os resultados são discutidos à luz das teorias existentes sobre as mudanças cognitivas verificadas nos idosos. Potenciais implicações práticas são também discutidas. *E-mail* de correspondência: pedro.filipe@ua.pt

8. What mirror generalization for reversible letters? The impact of orientation on letter processing during visual word recognition. Tânia Fernandes¹, João Araújo¹ & São Luís Castro². ¹*Universidade de Lisboa* & ²*Universidade do Porto.*

Mirror-image generalization is a general property of visual recognition, which is suppressed when learning to read. Recently it was however suggested that even for words mirror generalization still occurs early on in processing, since a mirrored letter prime (e.g., daBo; critical letter in uppercase) inhibits the recognition of a target word (DADO). To examine whether this effect was due to mirror generalization suppression or to activation of an incompatible letter representation, we assessed identical, mirrored, and rotated masked priming effects on lexical decision, for non-reversible (e.g., r) and reversible (e.g., d) letters. Whereas for non-reversible letters, identical and mirrored primes led to facilitatory effects (but smaller in the latter), for reversible letters priming effects were inhibitory in both mirrored and rotated conditions. Thus, the inhibitory mirrored priming effect is due to activation of letter representations incompatible with the target. Mirror discrimination occurs automatically during word recognition, at least for reversible letters. *E-mail* de correspondência: tpfernandes@fp.ul.pt

9. Language mapping with fMRI: disentangling language networks with a task-specific protocol. Paulo Branco & São Luís Castro. *Center for Psychology, University of Porto.*

Language mapping with functional magnetic resonance imaging (fMRI) can be performed using task-based (Fedorenko et al., 2010) or resting-state (Tie et al., 2014) methods. Both methods are useful to localize language areas in the brain for research purposes and also for pre-surgical planning. Current language mapping protocols are either time-consuming or relatively unspecific. To address this, we developed a fMRI compatible experimental protocol designed to map brain regions involved in visual processing, articulation, phonology, syntax, semantics, and emotional prosody. This protocol consists of six four-minute tasks that differentially target critical language-related processes. Results from pilot experimentation have shown that this approach is viable and fits in well with a short protocol capable of mapping language subdomains in the brain. *E-mail* de correspondência: paulobranco@fpce.up.pt; slcastro@fpce.up.pt

10. Consonant bias in visual-word recognition: is it phonological in nature? Thaís Arantes Ribeiro, Ana Paula Soares & Montserrat Comesaña. *Universidade do Minho.*

Consonant bias in visual-word recognition has been widely replicated with the masked priming paradigm. However, it remains unclear whether the consonant advantage is orthographic and/or phonological in nature and how these effects are modulated by reading proficiency. To explore that, skilled and developing readers were exposed to a masked priming lexical decision task. Five prime conditions were manipulated for 90 Portuguese words, which could be preceded by a prime preserving the same vowels (nara), the same consonants (cuso), or, importantly, by a

phonetic control (kuso; the first letter was substituted by another consonant with the same sound). Additionally, identity (casa) and unrelated (soli) primes were presented as further controls. Results are discussed attending to current models of visual-word recognition. *E-mail* de correspondência: thais.arantesr@gmail.com

11. Second language vocabulary acquisition with two learning methods: Disentangling the effect of phonological and orthographic similarities of cognates. Daniela Valente, Montserrat Comesaña, Séverine Casalis, Ana Soares & Anabela Rato. *CIPsi, School of Psychology, University of Minho.*

In the field of Second Language Acquisition research there are few studies testing the influence of cross-language similarities on the acquisition of cognate words in developing readers. In the present research, we explored this issue by manipulating both the interplay of phonology and orthography in the acquisition and processing of new words and the learning method (a method in which words are presented exclusively in an auditory modality vs. a method in which words are presented both in auditory and written modalities). Results are interpreted in the light of the Bilingual Interactive Activation++ model of word recognition (Dijkstra & van Heuven, 2002; Dijkstra, Miwa, Brummelhuis, Sappelli, & Baayen, 2010). *E-mail* de correspondência: mvila@psi.uminho.pt

12. The role of deviant-letter position in cognate word processing. Rui Coelho, Montserrat Comesaña, Séverine Casalis & Ana Soares. *CIPsi, School of Psychology, University of Minho*

One leading model on bilingual visual word recognition is the Bilingual Interaction Activation+ Model (Dijkstra & van Heuven, 2002). In its current version, it fails to fully explain the pattern of connections that occurs between letters and word representation, which may explain why cognate processing varies as a function of deviant-letter position [at the beginning vs. at the end of the word such as special/especial or agent/agente in English and Portuguese, respectively]. The aim of the present research was to disentangle the role of deviant-letter position during the first stages of visual-word recognition in Portuguese-English bilinguals by using a masked priming procedure. Results have important implications from the model with regard to the nature of the input coding scheme. *E-mail* de correspondência: mvila@psi.uminho.pt

13. Do L2 low proficiency learners decompose words into morphemes? Evidence from masked priming in visual word recognition. Pauline Bertin, Séverine Casalis, Montserrat Comesaña & Lynne Duncan. *CIPsi, School of Psychology, University of Minho.*

An important issue in second language (L2) word processing is whether L2 learners decompose words into morphemes and, more specifically if the segmentation is based on formal properties of morphemes (morpho-orthographic segmentation). While some evidence has already been gained with high-proficiency bilinguals (Diependaele et al, 2011), less is known with low-proficiency L2 learners. Thirty French participants with low levels of English as a L2 participated in a masked priming study. Target words were preceded by transparent morphological primes (driver-DRIVE), opaque morphological primes (boarder BOARD) and orthographic controls (cashew-CASH). No suffix frequency effect emerged. However, morpho-orthographic decomposition was observed, indicating that even L2 learners who are low in proficiency can be sensitive to formal morphological properties. *E-mail* de correspondência: mvila@psi.uminho.pt

14. Interações léxico-sintáticas nas preferências de resolução de orações relativas com duplo antecedente numa segunda língua: Um estudo com aprendizes de inglês com diferentes níveis de proficiência. Ana Paula Soares¹, Helena Oliveira¹, Montserrat Comesaña¹, Ana Costa¹ & Anabela Rato². ¹Laboratório de Cognição Humana, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal; ²CEHUM, Instituto de Letras, Universidade do Minho, Portugal.

Na literatura psicolinguística existe muita evidência acumulada que demonstra que bilingues ativam as representações lexicais de forma não-seletiva mesmo em contexto de frase. O que subsiste por esclarecer é saber se as representações lexicais interagem com as representações sintáticas na compressão de frases e como essa interação é modulada pelos níveis de proficiência apresentados na segunda-língua (L2). Neste trabalho exploramos as interações léxico-sintáticas nas preferências de desambiguação de orações relativas com duplo antecedente em nativos do Português Europeu (L1) aprendendo Inglês (L2) com diferentes níveis de proficiência (baixo vs. alto) e seus respectivos controlos. Para tal manipulamos a similitude cross-linguística (estatuto cognático) dos núcleos de constituintes das frases em 4 condições experimentais, numa tarefa de produção (completamento) realizada na L2. *E-mail* de correspondência: asoares@psi.uminho.pt

15. Typical and atypical prosody in European Portuguese: A prosodically annotated corpus for children with autism and typically developing peers (PAC-C). Marisa Filipe, Marisa Cruz, Sónia Frota & Selene Vicente. *Universidade do Porto & Universidade de Lisboa.*

We introduce a prosodically annotated corpus of 2304 utterances produced by children with typical and atypical development. Eighteen children with high-functioning autism (5 - 16 years) and 18 typically developing peers matched on age and gender participated in this study. The expressive data was collected with the European Portuguese Version of the Profiling Elements of Prosodic Systems – Communication (Peppé & McCann, 2003). For the phonological analysis of the nuclear contour patterns, we adopted the Autosegmental-Metrical Model of intonational phonology (Ladd, 2008) and the Tones and Break Indices framework (Beckman, Hirschberg, & Shattuck-Hufnagel, 2005; Frota, 2014, for European Portuguese). We further discuss the current and future uses of this novel corpus for psycholinguistic and neuropsychological research. *E-mail* de correspondência: marisafilipe.rt@gmail.com

16. Music experts and non-experts: eye movements in a musical score. Ana Margarida Gonçalves^{1,2}, Rui Pedro Coelho^{1,2}, Pedro Albuquerque² & Laurent Sparrow¹. *University of Lille¹ e University of Minho².*

In the present study we investigate whether the music education background can influence the way how people analyze and perceive musical scores, using an eye-tracker device. After calibration and validation with iView RED-m software, the participant's task was to look at five musical scores (10seconds each). Data analysis showed those who cannot read musical scores follow mostly words, with unspecific order, when compared to the ones who can read the scores. In the other hand, participants who are able to read tend to pay more attention to the musical components (such as notes, time or correct musical sequence), showing a higher number of saccades and fixations. The eyes scan the scores, showing that they are dependent on the skill level. *E-mail* de correspondência: a55992@alunos.uminho.pt

17. The University of Minho Rapid Serial Visual Presentation Sentences database. Ana Paula Soares¹, Montserrat Comesaña¹, João Paulo Morais da Costa², & António Filipe Macedo². *¹Human Cognition Lab, CIPsi, University of Minho & ²Vision Rehabilitation Lab, Department/Centre of Physics and Optometry, University of Minho.*

In this paper we present a database of 360 European Portuguese (EP) sentences standardized for reading accuracy by using a rapid serial visual presentation (RSVP) paradigm. RSVP is an advantageous paradigm for conducting cognitive research since it allows collecting data in the written modality of processing that can be generalized to the oral modality while controlling for eye-movements effects. Sixty EP native speakers (50 females, Mage=21 years) read aloud the 360 sentences in 3 blocks of 120 sentences. Words were presented in 3 time conditions: 100, 200 or 300 ms. Additionally, a true/false questions were included in 1/3 of the sentences to assure that participants make a comprehensive reading. Results on reading accuracy per word time exposure were presented. *E-mail* de correspondência: asoares@psi.uminho.pt

18. Modulating the role of Magnocellular input on object recognition with the use of tDCS. Jorge Almeida, Joana Nogueira & Andreia Freixo. *PROACTION Lab - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.*

O processamento de informação sobre ferramentas, quando comparado com o de animais, pode acontecer em situações onde a informação disponível provém da via visual magnocelular. Recentemente demonstrámos que o processamento de ferramentas sobrevive a velocidades de apresentação extremamente rápidas, associadas a processamento do tipo magnocelular. Neste estudo vamos demonstrar a importância do lóbulo parietal inferior (IPL) no processamento de ferramentas, quando este processamento se encontra enviesado para a via magnocelular. Para este efeito usámos estimulação transcraniana por corrente directa (tDCS) catodal (inibitória) e anodal (excitatória) no IPL (P3 do sistema 10/20). Os resultados desta experiência serão discutidos à luz da importância das vias visuais subcorticais no reconhecimento de objectos complexos e na evolução do sistema conceptual. *E-mail* de correspondência: jorgecbalmeida@gmail.com

19. The fronto-amygdalar circuit and its regulatory connectivity during fear response. Ana Ganho-Ávila, Daniela Valério, Óscar Gonçalves & Jorge Almeida. *PROACTION Lab, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.*

Appropriate fear responses arise from regulatory connectivity between Dorsolateral Pre Frontal cortex (DLPFC) and Amygdala, through a down regulation of amygdala response to aversive stimuli. Previous works (Agren, 2012a, Schiller et al., 2013) have shown that an increased amygdala activity is expected during the early stages of fear extinction training, whereas during late phases, DLPFC reveals increased activation associated to an amygdala inhibition effect. Following this fear response regulatory model, in this fMRI study, we explored DLPFC and amygdala activation during a fear extinction-training task and during a passive visualization task of fear inducing pictures. Specifically, we explore the differences in neural activation pattern across time, in both tasks and use transcranial magnetic stimulation to test DLPFC-Amygdala connectivity. *E-mail* de correspondência: anaganho@gmail.com

20. Psicofisiologia da emoção de nojo: Entropia do valor do ruído como marcador. Jacqueline Ferreira, Sandra Soares, Susana Brás, Laura Alho, Joana Raposo, Gabriela Ramos & Carlos Silva. *Universidade de Aveiro.*

A resposta fisiológica a estímulos indutores de nojo está associada a alterações no electrocardiograma (ECG) (e.g., diminuição da frequência cardíaca). Neste estudo quantificou-se a entropia do ruído (ER) associado ao sinal de ECG. 25 participantes visualizaram filmes de nojo, medo e neutro, registando-se o ECG nas três condições. Utilizando o método não paramétrico de comparação das medianas verificou-se que em 88% dos casos foram verificadas diferenças, com 52% dos participantes com maior ER no nojo em comparação com medo; 56% com maior ER no nojo em comparação com neutro; e 52% com maior ER no neutro em comparação com medo. Este aumento de ruído no ECG na condição de nojo pode ser justificado pelo aumento de tensão muscular experienciada pelos participantes. *E-mail* de correspondência: jacquelineferreira@ua.pt

21. Attentional Bias for Emotional Stimuli in Participants with Social Anxiety: Eye Tracking Study. Joana Pires, Catarina Fernandes, Susana Silva, Luís Janeiro, Alexandra Reis & Ana Teresa Martins. *Universidade do Algarve.*

Previous research suggested an attentional bias for emotional stimuli in Social Anxiety (SA) patients. To investigate this phenomenon, 55 participants completed a visual task with emotional and neutral stimuli, using an Eye Tracking paradigm. Results suggested that the SA group seem to demonstrate avoidance for angry faces compared to the control group. The comorbidity of general anxiety and anxiety with depression appear to influence the attention for emotional stimuli in SA participants. Implications of these findings are discussed based on the literature that

suggests that SA subjects present an attentional bias for some emotional stimuli, particularly for threatening stimuli. *E-mail* de correspondência: joanapires_13@hotmail.com

22. Attentional components in SA participants: an eye tracking study. Catarina Fernandes, Susana Silva, Joana Pires, Luís Faísca, Antónia Rós & Ana Teresa Martins. *Universidade do Algarve*.

Some authors suggested that patients with social anxiety (SA) have an attentional bias for threatening information leading to misinterpretation of social environment. In this context, the aim of this study was to evaluate the relationship between attentional path to emotional face stimuli and symptoms of SA. Were evaluated 55 participants subdivided into two groups (control vs. SA) in a visual task. All participants were exposed to emotional and neutral facial stimuli. Attentional data was obtained using eye movement-based measures. The results show that the SA group, compared to control group, presented more difficulty to disengaging attention from emotional stimuli (positive or negative). The results are discussed in light of current literature about attentional components in subjects with SA. *E-mail* de correspondência: catarina.fernandes29@gmail.com

23. Decomposing the Anger Superiority Effect: Higher accuracy for angry faces is only observed in faces with low emotional intensity. Sandra Soares, Diana Roque, Marta Rocha, Carlos Silva & Daniel Lundqvist. *University of Aveiro, Department of Education; Karolinska Institute, Department of Clinical Neuroscience, Division of Psychology, Sweden*.

Fast and accurate responses to hostile human faces are critical for adaptive social interactions. While some studies have shown an anger superiority effect in attentional tasks, others have revealed more efficient responses to happy faces. We investigated whether emotional intensity may explain this inconsistency. Ninety-seven participants categorized angry and happy faces, presented for short durations, across 9 levels of morphing (10%-90%). Results showed higher accuracy rates for angry faces in the lower emotional intensity levels, whereas the reversed effect was shown for happy faces in higher emotional intensity conditions. These results suggest that higher performance for angry faces is only observed when low-level perceptual features are controlled for (lower emotional intensity), which should be further explored in visual search tasks. *E-mail* de correspondência: sandra.soares@ua.pt

24. Dynamic face perception: Effects of emotion and time course. Sandra Soares, Marta Rocha, Carlos Silva & Daniel Lundqvist. *University of Aveiro, Department of Education & Karolinska Institute, Department of Clinical Neuroscience, Division of Psychology, Sweden*.

Although in everyday life faces displaying emotions are dynamic, most studies have relied on static stimuli. Here we used morphed videos depicting faces varying from neutral to angry, disgust or happy faces. Using a within-subjects design, we investigated whether the emotional intensity (morphing level; 0-100%) was dependent on the emotion displayed in the face and the duration of the videos (15, 25, 35 seconds). Eighty-three participants were asked to stop the video as soon as they could discriminate the emotion in the face. Results showed that participants perceived negative faces (angry and disgust) longer than happy faces, particularly in the videos with a shorter duration. Our results suggest that dynamic expressions most likely rely on low-level sensory processing. *E-mail* de correspondência: sandra.soares@ua.pt

25. A multisensory approach to the study of fear perception. Tatiana Amoroso, Isabel Santos, Sandra Soares, Marta Rocha & Carlos Silva. *University of Aveiro, Department of Education*.

Although communication is typically multimodal, vision and audition are considered the primary sensory modalities, while olfaction is often neglected. Previous studies aimed primarily at investigating the interaction between sensory

modalities, although not directly comparing them. The present study aimed to compare subjective ratings and changes in heart rate in response to visual (faces), olfactory (body odors) and auditory (sounds) fearful and neutral stimuli in 41 female participants. The results showed that fear (compared to neutral) stimuli from every sensory modality were rated as more arousing and unpleasant. However, increased heart rate responses were shown in response to faces, compared to body odors and sounds, which indicates that the psychophysiology involved in fear processing is modality-specific. *E-mail* de correspondência: isabel.santos@ua.pt

26. A eficácia da supressão e da exposição no controlo de pensamentos indesejados. Inês Marcelo & Antónia Jiménez-Ros. *Universidade do Algarve*.

Embora os resultados de algumas investigações mostrem que supressão de pensamentos negativos produz efeitos paradoxais na frequência dos mesmos, estes resultados não são sempre consistentes. A exposição é, pelo contrário, uma técnica altamente eficaz no tratamento da ansiedade e o seu sucesso tem sido bem documentado em numerosos estudos. O principal objetivo desta investigação foi comparar a eficácia de ambos os métodos para lidar com os pensamentos indesejados. Participaram neste estudo 90 estudantes universitários, com idades entre os 18 e os 27 anos, que foram aleatoriamente distribuídos por três condições experimentais: controlo, supressão e exposição. Os resultados evidenciaram a ausência de efeitos paradoxais na condição de supressão, bem como um decréscimo na frequência de pensamentos alvo no período pós-supressão. *E-mail* de correspondência: ines.s.marcelo@gmail.com

27. O efeito da indução de estados de humor com recurso à exposição continuada de imagens valenciadas no processo criativo. Roberto Ribeiro, Pedro Rosa & Sara Nogueira. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Escola de Psicologia e Ciências da Vida*.

Estudos recentes demonstram a importância dos afectos (positivo e negativo) no desempenho criativo (e.g., Baas, Dreu, & Nijstad, 2008; Davis, 2009). Uma amostra de conveniência de 126 estudantes universitários (64,7% Mulheres; 19 - 38 anos) permitiu examinar essa influência. Os estados afectivos foram induzidos em 3 grupos experimentais (positivo, negativo e neutro). TCT-DP e PANAS-X foram utilizados, em 2 momentos, avaliando a criatividade e os estados afetivos, respetivamente. O nível de condutância dérmica e o diâmetro pupilar permitiram controlar a ativação autonómica. Houve diferenças significativas no critério Bfi do TCT-DP (não no TCT-DP global) após indução afectiva, suportando a ideia que os estados afetivos impactam no desempenho criativo. É discutida a pertinência deste critério na dimensão não convencional do TCT-DP. *E-mail* de correspondência: robertribeiro7@gmail.com

28. Mentira e Ansiedade Social: Comparação do discurso e do desenho na deteção de mentira. Paula Cardoso, Beatriz Oliveira, Paula Vagos, Isabel Santos & Carlos Silva. *Universidade de Aveiro*.

Neste estudo o desenho foi estudado como ferramenta de auxílio em interrogatório, pretendendo-se verificar a sua utilidade em indivíduos com baixa ou elevada ansiedade social. Foram entrevistados 83 indivíduos e 166 visualizaram um vídeo ou um desenho de cada um dos entrevistados. Previamente à entrevista, alguns participantes receberam a instrução de preparar um gabinete, tendo posteriormente de relatar e desenhar como este ficou no final. Aos restantes foi pedido que mentissem e convencessem o entrevistador de que também tinham preparado o gabinete. Os observadores avaliaram a plausibilidade, o detalhe e a veracidade das entrevistas e dos desenhos. Enquanto as entrevistas foram avaliadas como mais detalhadas e plausíveis, o desenho permitiu discriminar mentirosos e inocentes, independentemente do nível de ansiedade. *E-mail* de correspondência: beatriz.oliveira@ua.pt

29. Tristeza positiva: o efeito das emoções induzidas por excertos musicais na resposta comportamental e pupilar numa tarefa de memória de reconhecimento. Ana Filipa Barata, Pedro Joel Rosa & Joana Rosa. *ULHT/EPCV*.

Estudos recentes tem mostrado que estados afectivos negativos, nomeadamente a tristeza, podem ter efeitos positivos ao nível da melhoria da memória, da redução de erros de julgamento e da promoção de comportamentos sociais mais eficazes (e.g., Forgas, 2011). O presente estudo preliminar teve como objectivo explorar a influência do estado afectivo durante a na retenção mnésica e posterior recuperação. Uma tarefa de memória de reconhecimento, com indução prévia de 3 tipos de emoções (alegria, tristeza, neutra) através e pequenos excertos musicais, foi aplicada a amostra de conveniência de 20 estudantes universitários. A percentagem de acertos, bem como o diâmetro pupilar, utilizado como índice de carga mnésica, foram avaliados. Os resultados preliminares são consonantes com estudos recentes de Forgas (2010, 2011). *E-mail* de correspondência: a.filipa.barata@gmail.com

30. Condições de processamento (capacidade e motivação) moderam o efeito de ilusão de verdade. Joana Mello, Teresa Garcia-Marques & Rita Silva. *ISPA- Instituto Universitário*.

Os julgamentos de verdade são afectados pela fluência de processamento. O modelo de duplo-processamento do efeito da ilusão de verdade sugere que recursos cognitivos e motivação na fase de julgamento moderam a magnitude do efeito. Em investigações anteriores apenas foram manipuladas numa fase de codificação. Na presente investigação foi directamente testado o efeito de ilusão de verdade baseado em características de um processamento de Sistema1 na fase de avaliação. A experiência de fluência foi manipulada por repetição num paradigma de ilusão de verdade (Experiência1) e por fluência perceptiva num paradigma de fluência enquanto informação (Experiência2). Congruente com as hipóteses dualistas, o efeito de ilusão de verdade foi reduzido quando os participantes encontravam-se em condições de elevada capacidade e motivação para realizar julgamentos. *E-mail* de correspondência: jmello@ispa.pt

31. A inversão do efeito de verdade necessita de feedback externo e ambiguidade durante a aprendizagem. Rita Silva, Teresa Garcia-Marques & Joana Mello. *ISPA- Instituto Universitário*.

Embora afirmações processadas fluentemente sejam avaliadas como mais verdadeiras do que não-fluentes (efeito de verdade), é argumentado que este efeito pode ser invertido pela aprendizagem de fluência-falsidade (Unkelbach, 2007). Focamo-nos nessa inversão, testando a relevância de feedback-explícito e da facilidade vs. dificuldade em categorizar afirmações, que suportam a fase de aprendizagem, como verdadeiras/falsas. Os resultados sugerem que a inversão apenas ocorre quando é utilizado feedback-externo sendo mais eficaz quando as afirmações da fase de aprendizagem são ambíguas. Isto sugere que o feedback-implícito promovido por frases-fáceis é ineficaz. Adicionalmente levantam a questão se os participantes estão de facto a aprender um novo significado de fluência ou se estão simplesmente a aprender a regra que elevado-contraste significa que devem pressionar a tecla "X", que conduz à resposta "falsa". *E-mail* de correspondência: RSilva@ispa.pt

32. Contraexemplos para conselhos e avisos. Marta Couto, Ana Cristina Quelhas, Célia Rasga & João Marques. *ISPA- Instituto Universitário*.

Iremos reportar os resultados de duas experiências que examinam como os sujeitos raciocinam sobre conselhos, p.e., "Se estudares mais as tuas notas melhorarão" e avisos, p.ex., "Se deixares de fazer exercício físico, ganharás peso". A experiência 1 mostra que os sujeitos são capazes de gerar prontamente contraexemplos tanto para os avisos como para os conselhos e que os Disablers suprimem as inferências MP e MT e não AC e DA, mas que as alternativas não têm o mesmo poder de supressão. A experiência 2 mostra que os sujeitos fazem muito poucas inferências a partir de Conselhos e avisos mesmo quando não têm que recuperar explicitamente os contraexemplos,

fazendo bastante menos inferências MP para os conselhos do que para os avisos. *E-mail* de correspondência: martabarleycouto@gmail.com

33. Era uma vez um Planeta Kronus: Raciocínio sobre as intenções em crianças. Célia Rasga, Ana Quelhas, Marta Couto & João Marques. *ISPA Instituto Universitário*.

Uma nova teoria propõe explicar a compreensão das crianças acerca das razões que os outros têm para as ações. Uma experiência analisa, num contexto de um planeta distante, cenários onde um ator tem uma razão inicial (desejo/obrigação) para uma ação, que é posteriormente alterada. A experiência demonstrou que crianças de seis anos não compreendem que os outros podem ter falsas crenças sobre as razões de um ator para uma ação, enquanto aos 8 anos evidenciam uma compreensão de falsas crenças sobre intenções. A experiência também mostra que aos 6 anos as inferências contrafactuais são mais precisas sobre as razões para as ações. Os resultados mostram ainda que as obrigações têm um maior peso aquando das inferências de falsas crenças. *E-mail* de correspondência: celiarasga@hotmail.com

34. Optimização e tomada de decisão em humanos: um teste com uma slot machine virtual. Catarina Soares, Inês Fortes, Marco Vasconcelos & Armando Machado. *Universidade do Minho*.

Serão os humanos sempre ótimos nas suas escolhas? Participantes escolheram entre duas alavancas de uma slot machine virtual: a alavanca da esquerda sinalizava de imediato se o jogador ia ou não ganhar, terminando em jackpot em 20% das jogadas; a alavanca da direita não dava qualquer informação quanto ao resultado mas terminava em jackpot em 50% das jogadas. Perante a situação descrita, os participantes escolheram a alavanca da direita. Ao introduzir uma alavanca para cancelar a jogada, a estratégia ótima seria escolher a alavanca esquerda e cancelar os 80% dos ensaios sem jackpot sinalizado. Contudo, os participantes continuaram a escolher a alavanca da direita. Os resultados mostram que, à semelhança dos animais, as pessoas nem sempre adoptam uma estratégia ótima. *E-mail* de correspondência: catarinaqsoares@gmail.com

35. Intuitive individuals agree more with affective justifications of others' behavior. Teresa Garcia-Marques & Filipe Loureiro. *ISPA - Instituto Universitário*.

A study contrasted intuitive and reflective participants, defined by their responses to the Cognitive-Reflection-Test (CRT), on their agreement towards different types of justifications by another person to buy or reject a product. Justifications reflected either the current affective state of the decision-maker, or the expertise level of another person recommending the product. It was hypothesized that intuitive participants would agree more with the use of an affective justification than reflective participants. Results showed a higher agreement towards the expertise compared to the affective justification, however, this was only observed for reflective participants. As proposed, intuitive participants agreed more with affective justifications than reflective participants. Results support the idea that CRT different processing styles that can be differently sensible to argumentation type. *E-mail* de correspondência: filipe_loureiro@msn.com

36. Papel da saliência do compromisso na derrogação de pessoas atraentes. David Rodrigues & Diniz Lopes. *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL*.

A percepção de ameaça à estabilidade de um relacionamento amoroso pode ativar mecanismos de manutenção, tais como a derrogação de alternativas atraentes, dependendo do nível de compromisso romântico. Neste trabalho mostramos que pessoas numa relação (vs. solteiras) derrogam a atracção sentida por um alvo atraente (vs. não

atraente), especialmente quando mais romanticamente comprometidas (Estudo 1). Estes resultados são replicados entre as pessoas que demonstram interesse em ter um encontro com o alvo (Estudo 2), mas desaparecem quando é pedido às pessoas para se focarem na sua relação antes de avaliar o alvo (Estudo 3). Estes resultados sugerem a importância não apenas do compromisso romântico, mas também das motivações pessoais para manter o relacionamento. *E-mail* de correspondência: dfirs@iscte.pt

37. À procura de um parceiro sexual para a vida? As características mais (in) desejadas. Josefa Pandeirada¹, Natália Fernandes¹, Patrícia Marinho^{1,2}, Maria Pinho³ & Marco Vasconcelos⁴. ¹Universidade de Aveiro, ²CINTESIS, ³Universidade de Coimbra; ⁴Universidade do Minho.

Atendendo ao paradigma evolutivo, este estudo avalia as características valorizadas no contexto de selecção de um(a) parceiro(a) para uma relação a longo-prazo. Um total de 304 jovens adultos responderam a um questionário de resposta aberta, indicando características que seriam desejáveis e indesejáveis na pessoa com quem pretendiam estabelecer uma relação a longo prazo. As respostas foram agrupadas em várias dimensões de acordo com a literatura de referência da área. Dois avaliadores classificaram as respostas dadas pelos participantes, tendo as discordâncias sido resolvidas pela participação de um terceiro avaliador independente. Foram analisadas as diferenças entre participantes do sexo feminino e masculino relativamente às características mais valorizadas neste contexto. Os resultados são discutidos à luz das teorias evolutivas de referência. *E-mail* de correspondência: natalia.fernandes@ua.pt

38. À procura de one night stand? O que (não) quer encontrar no seu parceiro. Josefa Pandeirada¹, Natália Fernandes^{1,2}, Patrícia Marinho^{1,2}, Maria Pinho³ & Marco Vasconcelos⁴. ¹Universidade de Aveiro, ²CINTESIS, ³Universidade de Coimbra e ⁴Universidade do Minho.

Neste estudo questionámos 304 jovens adultos sobre quais as características que gostariam de encontrar (ou não encontrar) num parceiro sexual com quem desejariam estabelecer uma relação casual de apenas uma noite. Neste contexto, as teorias evolutivas preveem diferenças menos notórias entre os sexos, comparativamente com o expectável caso estivessem à procura de um parceiro para a vida. Esta informação foi obtida através de um questionário de resposta aberta. As respostas foram agrupadas por dois avaliadores, tendo as discordâncias sido resolvidas pela participação de um terceiro avaliador independente. São apresentadas as características referidas com maior frequência, assim como as categorias nas quais foram enquadradas. O padrão de resultados obtido entre os sexos é discutido à luz das teorias evolutivas de referência. *E-mail* de correspondência: natalia.fernandes@ua.pt

39. O efeito da indução de emoções na excitação sexual subjectiva. Soraia Pacheco, Patrícia Silva & Joana Arantes. Universidade do Minho.

Investigação prévia mostra que o funcionamento sexual é multifacetado e que o humor pode influenciar alguns dos seus componentes (Burlison, Trevathan & Todd, 2007). Deste modo, o objetivo deste estudo é avaliar o efeito da indução de emoções na excitação sexual subjectiva. Inicialmente, cada grupo de participantes era exposto a uma série de imagens retiradas do International Affective Picture System (IAPS), enquanto ouviam uma música de valência consistente: positiva, negativa ou neutra. Posteriormente, todos os participantes visualizaram um excerto de um vídeo erótico. Além de serem avaliadas as emoções e a excitação sexual subjectivas, recorreu-se à análise de medidas fisiológicas periféricas, nomeadamente do ritmo respiratório, da taxa de sudação e do batimento cardíaco. *E-mail* de correspondência: joana.arantes@psi.uminho.pt

40. Attractiveness and time perception: An experiment at a science festival. André Silva & Joana Arantes. *Universidade do Minho.*

Some research has been published on the impact of attractiveness in the human perception of time but most pictures used by the researchers are not standardized. To overcome that, we photographed 132 individuals in Berlin, Germany, during the STATE Experience Science Festival and then had them estimate the duration of either a neutral stimulus or a photograph in an oddball procedure. After the experiment was finished, all participants rated the attractiveness of all presented pictures. This was the first time such an experiment was conducted outside the laboratory and in a science festival and our results may shed light upon the impact of attractiveness in time perception using standardized imagery in a real-life scenario. *E-mail* de correspondência: andremms@psi.uminho.pt

41. Representação e computação de preços: duas faces da mesma moeda. Sofia Frade, Mara Alves, Ana Raposo & J. Frederico Marques. *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.*

Será que o preço é uma propriedade inerente dos produtos ou é calculado no momento da compra? Neste estudo de fMRI os participantes tinham que estimar preços de produtos e avaliar a frequência de compra e a variabilidade do preço para cada item. Estimções de preços mais precisas implicaram maior ativação do sulco intra-parietal, associado ao processamento numérico. O aumento da frequência de compra envolveu adicionalmente regiões occipito-temporais ligadas ao processamento semântico. Produtos com maior variação de preço recrutaram o córtex inferior frontal, sugerindo controlo atencional e de memória. Assim, a estimção de preços requer o acesso a representações numéricas e semânticas quando o preço e o produto são familiares, e envolve computação numérica quando o preço é incerto. *E-mail* de correspondência: sofia.t.frade@gmail.com

42. Can the survival processing mnemonic advantage be generalized to the encoding of adjectives? Ana Capelo & Pedro Albuquerque. *Escola de Psicologia da Universidade do Minho.*

On a pioneer study, Nairne Thompson and Pandeirada (2007) found a mnemonic benefit on the encoding of nouns regarding its relevance to an ancestral survival scenario. Since then, an extensive body of research provided strong evidence in favor to survival processing advantage. However, previous studies conducted in our lab suggested a possible boundary condition for the occurrence of this effect. Processing of adjectives, instead of nouns, according to a survival scenario did not led to superior retention relative to control conditions. Here we aim to further explore the impact of this manipulation on survival processing effect by a mixed-design paradigm, with stimuli's nature (nouns vs. adjectives) manipulated within subjects and processing scenario (survival vs. moving) manipulated between subjects. *E-mail* de correspondência: pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

43. Normas portuguesas de confiabilidade para faces humanas. Natália Fernandes^{1,2}, Josefa Pandeirada^{1,2}, Marco Vasconcelos³ & Maria Pinho⁴. *Universidade de Aveiro¹, CINTESIS², Universidade do Minho³; Universidade de Coimbra⁴.*

As faces humanas são um estímulo visual crucial nas nossas vidas, contendo informação socialmente relevante, como a dimensão da confiabilidade. Este trabalho apresenta dados normativos para a população portuguesa de um conjunto de faces humanas pertencentes a várias bases de dados internacionais e obtidas em ambientes relativamente controlados. Foram analisadas as diferenças na avaliação da confiabilidade em função de um conjunto de variáveis referentes ao avaliador, tais como o sexo, a idade e a escolaridade. Esperamos que estes dados normativos constituam um recurso de referência para outros investigadores que pretendam explorar esta dimensão. *E-mail* de correspondência: natalia.fernandes@ua.pt

44. Normas de valência, familiaridade e complexidade subjectivas de um conjunto de 650 pictogramas. Marília Prada¹, Rita R. Silva², David Rodrigues¹, Margarida V. Garrido¹. ¹*Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS – IUL;* ²*ISPA – Instituto Universitário, Lisboa.*

Neste trabalho apresentamos as normas de valência, familiaridade e complexidade subjectivas de um conjunto de 650 pictogramas. Para além dos resultados descritivos verificados para cada estímulo (média, mediana, desvio-padrão e intervalos de confiança), em cada dimensão, apresentamos as correlações entre estas. Os dados evidenciam a variedade do conjunto, possibilitando a selecção de exemplares com níveis distintos de valência, familiaridade e complexidade. Adicionalmente, um sub-conjunto de pictogramas foi avaliado como neutro nas três dimensões. As correlações detectadas replicam a literatura, indicando uma associação positiva entre valência e familiaridade e associações negativas entre a complexidade e as restantes dimensões. A diversidade de conteúdos representados pelos pictogramas, incluindo desde objectos concretos a padrões abstractos, evidencia a sua utilidade para investigadores de vários campos. *E-mail* de correspondência: Marilia_Prada@iscte.pt

45. Avaliação do efeito do *PowerCoffee* na resposta afetiva e autonómica: Estudo comparativo entre 3 *blends* de café. Fernando Rodrigues, Pedro Rosa, Carla Rodrigues & Esperanza Navarro. *Instituto Politécnico de Leiria – IPL.*

A cafeína pertence ao grupo das metilxantinas e a sua ingestão estimula o sistema nervoso autonómico. O objetivo do presente estudo foi examinar o efeito do *power coffee*, isto é, café com elevado nível de cafeína na resposta emocional e afectiva. A variabilidade cardíaca e a resposta pupilar, bem como a percepção de ativação (arousal), foram registadas numa amostra de conveniência de 20 voluntários (do sexo feminino; 22-50 anos de idade) após a toma de 3 *blends* com diferentes níveis de cafeína, em três diferentes momentos. Os resultados revelaram diferenças significativas no SDNN, sendo o *power coffee* o único que apresenta uma variação positiva. No entanto não foram encontradas diferenças em termos de dilatação pupilar e *arousal* entre as *blends*. *E-mail* de correspondência: rodriguesf@me.com

46. Entrevista Cognitiva: Novos procedimentos para aumentar a extensão e precisão do relato. Rui Paulo, Pedro Albuquerque & Ray Bull. *Universidade do Minho; Universidade de Portsmouth.*

A entrevista cognitiva é uma técnica utilizada para melhorar o relato de testemunhas e mostrou ser eficaz em diversos tipos de investigações policiais e forenses. Este estudo testou a eficácia de uma nova mnemónica, a recuperação por categorias, e avaliou a capacidade de estimação das testemunhas relativamente à precisão do seu relato. Os resultados sugerem que a recuperação por categorias aumenta a quantidade de informação recordada pela testemunha, sem comprometer a sua precisão. Os participantes foram capazes de estimar a precisão das várias unidades de informação relatadas. Estes resultados têm impacto para a prática forense e policial, contribuindo para o desenvolvimento de modelos de entrevista mais eficazes. *E-mail* de correspondência: laquatos@gmail.com

47. Tradução e adaptação do questionário de Horne & Ostberg numa população de adolescentes portugueses. Pedro Rodrigues, Patrícia Marinho, Lígia Ribeiro, Josefa Pandeirada, Carlos Fernandes de Silva, Natália Fernandes & Pedro Bem-Haja. *Departamento de Educação- UA, CINTESIS.*

Cada ser humano tem um cronótipo próprio, isto é, um período do dia em que se encontra mais ativo e, portanto, com maior predisposição e facilidade para a aprendizagem e realização de tarefas diárias. Existem já em Portugal vários instrumentos de avaliação do cronótipo adaptados para crianças, adultos e idosos, mas não para adolescentes. Este estudo apresenta dados descritivos do cronótipo de uma larga amostra de adolescentes (12 aos 14 anos) provenientes de várias escolas do Distrito de Aveiro usando uma versão portuguesa do Questionário de Horne & Ostberg desenvolvida para o efeito. Os dados deste estudo permitirão ainda criar uma versão reduzida

deste Questionário, que será posteriormente submetida a teste-reteste e que será mais facilmente usada em vários contextos. *E-mail* de correspondência: pedro.filipe@ua.pt

48. Congruency between different identifications as a relevant factor in earwitness testimony. Pedro Rijo, Isabel M. Santos, Sandra Soares, Pedro Bem-Haja & Carlos F. Silva. *Universidade de Aveiro*.

Sometimes, the voice is the only cue to a criminal. This study aimed to explore the influence of an interview, the presence/absence of the target in the lineup, and the retention interval on the performance of 160 participants in identifying the voice of the suspect after hearing an audio recording of a simulated sequestration scene. Recognition after one week was more accurate than immediate recognition. Also, the interview had a negative effect on performance, although this effect was only present for the delayed condition. Higher accuracy rates in earwitness testimony were achieved when a rating of resemblance with the criminal was consistent with a positive identification on a second lineup, suggesting its importance to determine the credibility of the earwitness. *E-mail* de correspondência: isabel.m.b.santos@gmail.com

49. O contributo do eye tracking (ET) na compreensão das inferências de personalidade através da aparência, em contexto eleitoral. Diogo Gil Morais, Pedro Rosa, Jorge Oliveira & Pedro Gamito. *COPELABS - Cognition and People-centric Computing Labs/ULHT School of Psychology and Life Sciences/ULHT*.

Estudos recentes em psicologia política têm dado enfoque a factores condicionantes ou explicativos do comportamento de voto (e.g. Olivola e Todorov, 2010; Spezio et al, 2012). Recorreu-se a uma amostra de conveniência com 96 estudantes universitários balanceada por sexo e etnia. O registo contínuo dos movimentos oculares permitiu, num delineamento factorial misto (2 sexo do candidato x 2 tom de pele do candidato x 2 sexo do participante x 2 etnia do participante), sendo os 2 primeiros factores intrasujeitos, e através de um paradigma de busca visual, examinar a importância da aparência dos candidatos a cargos públicos no comportamento de voto. Os resultados são promissores e reforçam o uso de índices oculares para previsão do comportamento de voto. *E-mail* de correspondência: diogo.morais@ulusofona.pt

50. Mentira e Ansiedade Social: Comparação de diferentes métodos de entrevista na deteção da mentira. Sónia Santos, Beatriz Oliveira, Paula Vagos, Isabel Santos & Carlos Silva. *Universidade de Aveiro*.

Neste estudo considerámos a influência do nível de ansiedade social na deteção da mentira, pois pessoas com elevada ansiedade social tendem a ser consideradas menos credíveis, podendo ser erroneamente percebidas como mentirosas. A amostra incluiu pessoas com diferentes níveis de ansiedade social, entrevistadas a mentir ou a dizer a verdade, com recurso à entrevista de recolha de informação e à entrevista acusatória. Observadores discriminaram a veracidade dos discursos e avaliaram várias dimensões relacionadas com a deteção da mentira. Os inocentes com elevada ansiedade social foram em ambas as entrevistas mais bem discriminados, sendo as taxas de acerto maiores na entrevista acusatória. Verificou-se que os níveis de ansiedade social podem influenciar a opinião sobre esforço mental, nervosismo e detalhe do discurso. *E-mail* de correspondência: isabel.m.b.santos@gmail.com

51. Efeito de produção ou efeito de recepção? Pedro Albuquerque, Filipa Gonçalves & Daniela Rosendo. *Escola de Psicologia da Universidade do Minho*.

O efeito de produção traduz-se na maior capacidade de recordação associada à leitura em voz alta da informação a reter. Trata-se de um efeito com evidentes repercussões no estudo de conteúdos académicos. A investigação tem mostrado que a leitura em voz muito alta (gritada) produz ainda mais recordação (Albuquerque, Rosendo, &

Gonçalves, 2015). A distintividade desencadeada pela intensidade da voz gritada dos estímulos tem sido apresentada como uma explicação para este padrão de resultados. Nesta comunicação apresentamos os resultados de uma manipulação em que comparámos dois níveis de produção em voz alta idênticos (vs. em silêncio), mas com retorno auditivo (via auscultadores) com diferentes intensidades (alto vs. muito alto). Os resultados permitem ajudar a clarificar as explicações do efeito de produção. *E-mail* de correspondência: pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

52. The fluency in “ation”: Use of the new Portuguese Language Orthographic Agreement impacts truth judgments of ambiguous sentences and slogan attractiveness. Filipe Loureiro, Teresa Garcia-Marques & Hugo Gomes. *ISPA - Instituto Universitário*.

In an online survey we studied the impact of the fluency (or lack of it) promoted by the use of the new Portuguese Language Orthographic Agreement of 1990, and respective new spelling rules, on truth judgments of ambiguous sentences and perceived slogan attractiveness. Data collected from an online sample showed that ambiguous sentences written according to the new orthographic agreement were seen as less truth than their equivalents written in the old way. The same way, slogans written according to the new agreement were seen as less attractive than their equivalents. The effects found were moderated by the level of acceptance of the new orthographic agreement, and response times support a disfluency hypothesis. Implications of the reported results are discussed. *E-mail* de correspondência: filipe_loureiro@msn.com

53. European starlings unriddle the ambiguous-cue problem. Marco Vasconcelos & Tiago Monteiro. *School of Psychology, University of Minho*.

The ambiguous-cue problem is deceptively simple, involving two concurrently trained simultaneous discriminations, but only three stimuli. Stimulus A is common to both discriminations, but serves as non-reinforced stimulus on PA trials and as reinforced stimulus on NA trials. Typically, animals' accuracy is lower on PA trials—the ambiguous-cue effect. We conducted two experiments with European starlings to test the predictions of two theoretical accounts of the effect: the interfering-cue hypothesis and value transfer theory. We found faster acquisition on NA trials, but PA performance was surprisingly high. The results of both experiments are inconsistent with the aforementioned theoretical accounts and suggest that starlings attended to configural cues, differentiating stimulus A on PA trials from stimulus A on NA trials. *E-mail* de correspondência: mvasconcelos@psi.uminho.pt

54. Clinical Gut: The role of therapist's backward and forward judgments in their need for more information. Sofia Jacinto, Mário Ferreira, João Braga, Cara Lewis, & Anne Krendl. *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Indiana University Bloomington*.

The majority of judgments made by psychotherapists underlie an inferential processing, specifically backward (causal) and forward inferences (predictions) (e.g. Hogarth, 2010). Psychology students generated a series of judgments about a hypothetical client. Interestingly, despite the ad hoc uncertainty associated with intuitive predictions, there were no higher feelings of rightness in these judgments' outcomes (Thompson et al, 2012) when compared with backward inferences (explanation about an observed effect). However, participants were more willing to use the outcomes of their backward inferences outcomes than their predictions to prepare their future clinical work. The role of therapists' metacognition is discussed. *E-mail* de correspondência: sofiabjacinto@gmail.com

55. Monitorização fisiológica e comportamental usando Android. Telmo Cruz¹, Susana Brás¹, Sandra Soares² & José Fernandes¹. ¹IEETA & DETI, Universidade de Aveiro, ²Departamento de Educação, Universidade de Aveiro; IBILI, Universidade de Coimbra; CINTESIS, Universidade do Porto.

O AWARE é uma aplicação desenvolvida em Android, que permite a monitorização fisiológica (ECG), e comportamental (acelerómetros) fora do laboratório, recorrendo à apresentação de estímulos visuais em 3D que se sobrepõe à percepção do ambiente envolvente, através de realidade aumentada. O AWARE tem como objetivo reproduzir as condições do ambiente natural do indivíduo, permitindo uma análise próxima da realidade. O AWARE foi validado em cenários fóbicos. Nesta análise verificámos que as reações fisiológicas, e comportamentais de participantes fóbicos foram mais pronunciadas que no grupo de controlo. Mesmo sendo o AWARE ainda uma prova de conceito, este revela-se com potencial para o suporte da monitorização de experiências de psicofisiologia em ambientes ecologicamente válidos. *E-mail* de correspondência: susana.bras@ua.pt

56. O efeito dos julgamentos de justiça e do feedback no salário de reserva. Maria Paiva, José Keating e Isabel Silva. *Escola de Psicologia – Universidade do Minho.*

O salário de reserva é influenciado por variáveis sociais como o reconhecimento, contrariando a ideia do decisor puramente racional: Mikula et al. (1998) sugerem que a percepção de injustiça social também afeta comportamento do sujeito, ideia que pode ser alargada à situação de trabalho. Prevemos que a ausência de feedback numa tarefa e a exposição a situações injustas irá aumentar o salário de reserva dos participantes para a tarefa experimental. Os participantes em 4 condições experimentais (justiça/injustiça X feedback/não feedback), avaliam situações justas/injustas, realizando de seguida até 40 conjuntos de 5 operações aritméticas mentalmente, com pagamento decrescente. O ponto em que os participantes param define o salário de reserva. Os dados serão analisados usando ANOVA a dois fatores. *E-mail* de correspondência: keating@psi.uminho.pt

57. Iniquidade e realização. Daniel Oliveira e José Keating. *Departamento de Psicologia Básica – Universidade do Minho.*

Os testes experimentais das hipóteses de Adams (1965) sobre os efeitos da iniquidade no trabalho são relativamente escassos. Nesta investigação adaptamos uma tarefa de Ariely, Kamenica e Prelec (2008), para estudar a influência da iniquidade no salário de reserva. Prevemos que o salário de reserva será maior no grupo em iniquidade positiva e menor no grupo em iniquidade negativa e que a qualidade de trabalho será maior no primeiro e menor no segundo. Dois grupos experimentais (iniquidade positiva X iniquidade negativa) e um grupo de controlo (sem iniquidade) identificam pares de letras impressas recebendo um pagamento decrescente em dinheiro. O ponto em que os participantes param define o seu salário de reserva e os acertos a qualidade. *E-mail* de correspondência: keating@psi.uminho.pt

58. Influência dos estados de humor nos julgamentos de justiça. Inês Soares, José Keating e Joana Arantes *Departamento de Psicologia Básica – Universidade do Minho.*

O estado de humor (Bodenhausen et al., 1994) e a ambiguidade relativa ao papel na relação (Bos & Lind, 2000) influenciam os julgamentos de justiça. A avaliação da justiça de situações justas/injustas feitas por três grupos (Humor positivo/neutro/negativo) com variação intra-sujeitos da ambiguidade (situações íntimas=menor ambiguidade/não-íntimas=maior ambiguidade) permitirá avaliar os efeitos do estado de humor sobre as avaliações de justiça bem como a associação entre os julgamentos nos dois contextos. Prevemos que no grupo de humor negativo as avaliações serão mais negativas e as correlações entre os dois contextos serão mais baixas do que no grupo de humor positivo, porque o humor negativo baixa o limiar até a qual os aspetos positivos de uma situação ambígua ainda são considerados. *E-mail* de correspondência: keating@psi.uminho.pt

59. False memories in a remember-know vs continuum response paradigm. Alvaro Viudez & Pedro B. Albuquerque. *Escola de Psicologia - Universidade do Minho.*

Weinstein and Shanks (2010) studied the induction of false memories using words and pictures. In their original experiment, they were well-succeeded inducing the participants to produce false memories in a recognition test. However, in our study, the type of stimuli presented was reversed (e.g., pictures instead of words and words instead of pictures) and the production of false memories does not seem that clear. Also, we used the dichotomic remember-know procedure in the recognition test for one group, and a 1-6 continuum for the other, in order to check a relation between them. Paired results on these would point that remember and know responses are not functionally different. *E-mail* de correspondência: pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt